

Quinta-Feira, 25 de Junho de 2026

Mauro Cid movimentou R\$ 186 mil desde que foi preso, em maio

Relatório do Coaf mostra a movimentação de R\$ 367 mil em contas do tenente-coronel de 8 de janeiro para cá

O ex-ajudante de ordens de Jair Bolsonaro (PL) tenente-coronel Mauro Cid teve R\$ 186 mil movimentados em suas contas bancárias desde que foi preso pela Polícia Federal, em 3 de maio. As informações foram obtidas pelo R7 e fazem parte de relatório do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) enviado à Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) que investiga os atos extremistas do 8 de Janeiro.

A CPMI já tem acesso ao sigilo telemático, bancário e de inteligência financeira do tenente-coronel. Mauro Cid é investigado por participação em um esquema de fraude em cartões de vacinação e em tentativa de golpe de Estado. O tenente-coronel do Exército também é investigado no caso das joias estrangeiras dadas a Jair e Michelle Bolsonaro e no caso dos atos extremistas de 8 de janeiro. Na Polícia Federal, ele já prestou pelo menos seis depoimentos.

O último deles ocorreu na segunda-feira (28). Ele havia sido interrogado na última sexta (25), mas precisou ser ouvido pela corporação outra vez, porque o sistema da PF falhou e não registrou o depoimento.

Em uma oitiva na CPMI do 8 de Janeiro, na última semana, Delgatti Neto afirmou que teria se encontrado com o ex-presidente Bolsonaro no Palácio do Planalto. Na ocasião, o então presidente teria determinado, “na presença de testemunhas”, que o Ministério da Defesa investigasse a “suposta vulnerabilidade do sistema eleitoral” e teria pedido ao hacker que fraudasse uma urna com o objetivo de pôr em dúvida o processo das eleições.

Mauro Cid é ouvido porque, como ajudante de ordens de Bolsonaro, acompanhava o ex-presidente em praticamente todos os compromissos.